

PRESIDENTE DA CCDR DEFENDE DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA DA REGIÃO

# Apostar no mar para preparar o futuro

O ciclo de debates "Made in Algarve", organizado pela CCDR, prosseguiu na última semana em Vila Real de Santo António. O mar foi apresentado como uma das soluções para a necessária diversificação da economia da região. Uma diversificação que, de acordo com David Santos, deve apostar na incorporação de mais-valias nas atividades, produtos e serviços, bem como na transferência do conhecimento para as empresas

> DOMINGOS VIEGAS

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) Algarve, David Santos, voltou a defender que a região algarvia tem que diversificar a base do seu modelo económico e que o mar, mais do que um potencial regional, é um desígnio estratégico de afirmação e de valorização dos recursos endógenos.

"Mais do que a aposta em setores revolucionários, devemos orientar-nos para fazer melhor o que já fazemos bem e fazer do velho, novo, com base na introdução de inovação e de recursos humanos mais qualificados", afirmou o presidente da CCDR durante o debate dedicado à economia do mar e integrado no ciclo "Made in Algarve", que aquela entidade organizou na passada quinta-feira em Vila Real de Santo António.

Tal com já o tinha feito no debate sobre a "terra", realizado há duas semanas em Tavira, David Santos defendeu que a Região tem que caminhar para a referida diversifi-

cação e para o reforço da cadeia de valor das suas atividades, "pela via da incorporação de mais-valias nas atividades, produtos e serviços e pela transferência do conhecimento para o mercado".

Refira-se que a investigação e o desenvolvimento tecnológico (ID&T) é uma das apostas do próximo quadro comunitário de apoio (2014-2020). O Algarve deverá afetar 80% do seu envelope financeiro, no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), a objetivos temáticos centrados nas componentes inovação, competitividade das empresas e na eficiência energética, dando prioridade à transferência do conhecimento para as empresas.

Nos últimos anos, o Algarve especializou-se no turismo e foi esquecendo as atividades tradicionais. O turismo transformou-se na base da economia da região e as diversas atividades ligadas a este setor representam atualmente cerca de 70% do VAB (valor acrescentado bruto) regional, 80% do volume de negócios e



O Algarve está empenhado em apostar nas atividades ligadas ao mar para desenvolver economia

65% do emprego.

No entanto, David Santos recordou que se trata de um conjunto de atividades que, por questões estruturais ou conjunturais, "têm demonstrado fraca adesão ou propensão para os processos de inovação".

"Prova disso, é que no atual quadro comunitário, no Programa Operacional Algarve 21 2007/2013, não existe nenhuma candidatura do setor turismo ao sistema de incentivos de ID&T, ao contrário do que acontece com as atividades transformadoras associadas aos produtos do Mar, mesmo que um número de casos muito inferior ao que desejamos que aconteça", explicou

o presidente da CCDR

O Algarve detém atualmente a maior produção científica de referência no setor do mar a nível nacional, mas, para David Santos, "ainda há muito por fazer".

É uma região "com potencialidades", mas "com deficit de organização associativa". Tem produções de nicho, que "têm vindo a adquirir notoriedade crescente em áreas como os bivalves offshore (meixilão, vieiras e ostras), micro algas ou alimentação para aquacultura, com grande capacidade exportadora", mas "perde dinâmica na capacidade de integrar as produções na cadeia de valor das atividades turísticas locais", explicou o

responsável máximo da CCDR.

No mesmo sentido, David Santos recordou que o Algarve é uma região líder nacional no setor do sal, mas que "perde dinâmica nos setores em que fomos referência mundial como as conservas".

A região, excluindo o peso dos serviços, tem quatro empresas ligadas aos produtos do mar entre as dez mais exportadoras, no entanto "continua a ter estrangulamentos em termos de quantidade e qualidade e algum desfazamento relativamente às exigências dos mercados, ausência de transformação e elevada vulnerabilidade às produções de mercados exteriores mais competitivos".

Para David Santos, as apostas nas empresas de produtos do mar, na valorização dos produtos e serviços e, fundamentalmente, na governação, com a concretização do Simplex Mar, sem esquecer a inclusão das comunidades piscatórias, "são passos que não podemos deixar de assumir para o futuro do setor na região".

O debate, moderado pelo jornalista Ricardo Claro, contou ainda com a presença dos presidentes das câmaras municipais de Vila Real de Santo António, Luís Gomes, e de Aveiro, Ribau Esteves, que também preside a associação Oceano XXI, entidade criada para dinamizar o conhecimento e economia do mar, bem como de José Ribeiros, diretor comercial da Companhia das Pescarias do Algarve.

Ribau Esteves considerou que a pesca, a indústria naval e o turismo ligado ao mar são setores que "têm presença garantida no futuro", tal como a investigação em mar profundo, que "representa zero de PIB nos próximos anos", mas "tem grande potencial para as futuras gerações".

No entanto, aquele autarca frisou que é preciso trabalhar em equipa, juntando empresas, Governo e investigação. "O individualismo tem sido fatal. Se conseguirmos congregar estes saberes, vamos, garantidamente, ter capacidade para tirar valor destas potencialidades", defendeu o, também, presidente da Oceano XXI.

## Companhia das Pescarias do Algarve quer ser o maior operador privado europeu de bivalves

A Companhia das Pescarias do Algarve, que está a completar 180 anos, foi apresentada como um dos exemplos de sucesso numa atividade ligada ao mar (neste caso particular a produção de bivalves), um setor considerado como estratégico para o desenvolvimento da região.

A empresa nasceu em 1835, começou por se dedicar ao setor da pesca, principalmente atum, mas acabou por se modernizar enveredando pela aquacultura offshore (em mar aberto), da qual foi pioneira no nosso país, mais propriamente de produção de bivalves, destacando-se o mexilão, a ostra e a vieira, mas também a amêijoia e o berbigão, estes em menor escala. Trata-se de um exemplo daquilo que defende o presidente da CCDR Algarve, ou seja, "fazer do velho, novo, com base na introdução de inovação e de recursos humanos mais qualificados".

A Companhia das Pescarias do Algarve possui cerca de 55 quilómetros de linhas de produção ao largo da ilha da Armonia e viu todas as suas candidaturas a fundos comunitários serem aprovadas desde 2007. As suas infraestruturas representam um investimento de cerca de 11 milhões de euros.

Além da produção, a empresa possui um centro de expedição e, recentemente, adquiriu em Olhão uma antiga fábrica para a elaboração de patés. Também tem várias embarcações para a captura de conquinha. Brevemente arrancará a fábrica de aproveitamento de cascas, onde estas serão transformadas em suplementos de cálcio para rações e em produtos para a agricultura (equilíbrio do pH dos terrenos).

Trabalha essencialmente para o mercado nacional, mas também exporta para Espanha, França e Bélgica são os próximos objetivos. "O prazo de vida útil do nosso produto é de quatro dias, por isso não podemos exportar para muito mais longe", explicou José Ribeiros, diretor comercial da empresa. No entanto, a companhia já tem a cateira a possibilidade de exportar para a Rússia e para os países do Médio Oriente, neste caso por via aérea.

"Em 2015 pretendemos ser o maior operador privado europeu de bivalves", referiu o diretor comercial da Companhia das Pescarias do Algarve, a primeira empresa a avançar com o processo de certificação ambiental para o mexilão pelo MCS (Marine Stewardship Council). Aquela companhia passará a ser a única no mundo com a certificação MSC e todo o seu mexilão (90% da sua produção total de bivalves) terá direito a ser comercializado com o rótulo ecológico que oferece ao consumidor uma forma de escolher produtos do mar sustentáveis, contribuindo para a saúde dos oceanos.

PUB

## Intermarché

**DE 1 A 7 DE ABRIL**

* BIFE DE FRANGO KG	3,99 €
* PARGO MULATO KG	4,99 €
KIWI KG	1,29 €
* QUEIJO BARRA EDAMER KG	4,89 €
ÓLEO ALIMENTAR BOUTON D'OR 3LT	
(PREÇO P/LT: 1,16€)	3,49 €
LEITE UHT MEIO GORDO PÁTURAGES 1LT	0,56 €
VINHO ALENTEJO DOC. MONSARAZ-TINTO,	
BRANCO 0,75LT - TP (PREÇO P/LT: 3,72€)	2,79 €

\*PRODUTOS NÃO DISPONÍVEIS NA LOJA INTERMARCHÉ EM MONTE GORDO  
SALVO RUPTURA DE STOCKS OU ERRO TIPOGRÁFICO